



## **Luz, câmera, interpretação: Os elementos da construção da notícia na TV <sup>1</sup>**

Souza, Karla Caroline Nery de<sup>2</sup>  
Vizeu, Alfredo<sup>3</sup>  
Magalhães, Laerte<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar os elementos utilizados na construção da notícia da Tv e observar o quão permeada por efeitos especiais ela está. O corpus constituiu-se de 5 matérias consecutivas do Jornal Nacional e do SBT Brasil, gravadas de 08 a 12 de janeiro de 2007. Como metodologia, utilizou-se a Análise de Conteúdo, tendo por base a Teoria do Newsmaking e seus estudos sobre as rotinas produtivas, através da qual, classificou-se os efeitos mais recorrentes em 3 categorias: efeitos visuais, sonoros e de narrativa. Em seguida, caracterizou-se e exemplificou-se cada tipo. Ao final da análise, concluiu-se que na apresentação das matérias, esses recursos aparecem de forma didática, acabam por conferir certo grau de ficcionalidade às matérias televisivas e reforçam a cada vez mais tênue fronteira entre os gêneros televisivos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Telejornal, notícia, efeitos especiais, Análise de Conteúdo.

### **1- INTRODUÇÃO**

Simulações, gráficos, vinhetas, mapas, cartelas, trilhas sonoras, sobe sons. Esses são alguns dos efeitos mais utilizados nos telejornais. O que antes era elemento somente do cinema, livros, teatro e da música, nos últimos anos passou a fazer parte da Tv, onde o uso desses recursos tem sido cada vez maior, configurando-se assim em novas práticas e técnicas de fazer televisão. Para identificar quais são e entender como e com que frequência esses efeitos aparecem na notícia foi que estudo foi realizado.

Após a seleção do corpus, composto por uma semana dos maiores telejornais nacionais: o Jornal Nacional e SBT Brasil, iniciou-se a análise tendo como metodologia a Análise de Conteúdo através da qual, classificou-se os efeitos mais recorrentes em 3

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP de Comunicação Audiovisual do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Processos Midiáticos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos, jornalista formada pela Universidade Federal do Piauí-2005, Especialista em Telejornalismo pela UFPI-2007, email: karlanery\_10@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Prof. Dr. em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, email:

<sup>4</sup> Co-orientador do trabalho. Prof. Dr. em Comunicação da Universidade Federal de Piauí, email:



categorias: efeitos visuais, sonoros e de narrativa. Em seguida, caracterizou-se e exemplificou-se cada tipo. Destaques que aprofundaremos nos próximos itens.

## 2- METODOLOGIA

Para estudar a forma de apresentação das notícias e o uso de efeitos especiais, nos atemos à Teoria do Newsmaking, em especial à última fase do que Wolf (1987) define como “*routines produtivas*”, a fase da apresentação das notícias, fase em que depois de selecionadas e produzidas, as notícias vão ao ar para o telespectador.

O corpus constituiu-se de uma semana de dois dos principais telejornais do país: o Jornal Nacional e o SBT Brasil. O material de análise foi gravado em dvd do período de 08 a 12 de janeiro de 2007. São 5 edições consecutivas de cada telejornal. Esse recorte foi necessário a título, deixando de lado programas jornalísticos especiais como o Globo Repórter, SBT Repórter e o Fantástico porque estes, além de não serem diários, possuem características que os diferenciam dos outros telejornais e, por conseguinte, fogem aos objetivos desse trabalho.

Os referidos telejornais foram escolhidos por serem de abrangência nacional e os de maior audiência em suas emissoras, Tv Globo e SBT, respectivamente. Audiência que se deve, entre outros fatores, ao horário já que ambos são veiculados no período da noite, onde a maioria da população já está em casa e por estarem situados dentro da grade da programação entre programas muito atrativos ao público como as telenovelas.

Com base nas matérias veiculadas durante esse período pelos dois telejornais, iniciou-se a análise do corpus, tendo como metodologia a Análise de Conteúdo, que em seu sentido mais amplo, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de técnicas de pesquisa, que coleta, de acordo com o referencial teórico de estudiosos que discutem a temática e os conteúdos analisados como diz Bardin (1977). Paralelo a essa análise, foi realizada uma análise qualitativa do corpus.

Vale destacar que a segunda semana de janeiro de 2007 foi marcada por inúmeros fatos, desde os efeitos causados pelas primeiras chuvas do ano às cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo à questões mais voltadas à política nacional e internacional.

Essa amostragem, como explica a Teoria da Análise de Conteúdo, permite fazer conclusões da parte sobre o todo, ou seja, com base na análise do corpus deste trabalho,



fazer considerações com relação ao telejornal como um todo, como se os pontos observados aqui, se repetissem na maioria das edições dos telejornais em estudo e ainda tecer comentários sobre os modos de produção da notícia na televisão brasileira.

Antes de analisar as matérias, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os elementos utilizados na construção da notícia da Tv e fez-se uma descrição dos dois telejornais estudados, quanto aos aspectos históricos, características, assim como a elaboração dos espelhos dos referidos telejornais.

Para padronizar os dados coletados, assim como orienta a Teoria do Newsmaking, elaboramos um guia de orientação metodológico que nos ajudou a nortear algumas regras para observação e análise dos telejornais. Aplicamos o mesmo roteiro em todas as edições, perguntando entre outros aspectos o uso e a frequência de alguns recursos como Interpretação/ narração/ atuação do repórter, uso de personagens, mapas, gráficos, legendas, simulações, gravação ao telefone, câmera escondida, imagens de arquivo, entre outros.

No decorrer da pesquisa, procurou-se delimitá-lo somente as matérias para maior rigor e aprofundamento científico e por serem nessas, onde se encontram a maior quantidade de recursos utilizados na composição da notícia de um telejornal. As matérias são, sem dúvida, uma das etapas mais complexas do processo de produção da notícia.

### **3- Os elementos da notícia da TV**

Diferente do jornal e do rádio, na Tv a produção das notícias é composta não só pelo som e o texto, mas pela imagem. Para analisar as matérias é preciso observar os elementos que a compõe, mas também o cenário do telejornal, onde elas são apresentadas. Cenário que, diga-se de passagem, muitas vezes lembra um palco. Nele, estão os atores principais, os apresentadores. Eles conduzem o espetáculo, chamam as matérias, interpretam notas e intercalam as cenas e as informações.

Observando a parte técnica e estética da apresentação das notícias antes de entrar na análise da própria notícia, constatou-se o que alguns estudiosos já se referiram, como por exemplo que a bancada, os computadores e a tela no fundo que hoje dá lugar a visão da própria redação entre outros elementos que compõem o cenário, dão maior veracidade e credibilidade a informação, além de reforçar o aspecto de atualidade. Em outras palavras, esses elementos são os primeiros vistos pelo público e a formar a



imagem do telejornal e da própria notícia. Eles representam o que vemos quando as cortinas da tela da TV se abrem ao apertarmos o botão “Power”.

Além disso, no estúdio existe uma série de equipamentos de iluminação e filmagem, o que nos faz lembrar a tão famosa frase “Luz, Câmera, Interpretação” ops! “Ação”. A preocupação com a imagem faz com que as pessoas mudem de comportamento e até roupas, ajeitem o cabelo, retoquem a maquiagem, meçam as palavras. De fato, diante das câmeras não somos os mesmos. Nesse momento, se protagoniza o que gostaria de ser. Ex.: a mulher rica, inteligente, o homem bem sucedido, o empresário famoso, etc. Essa interpretação é mais subjetiva e será aprofundada em outros trabalhos.

Sobre isso, Arbex Jr, no seu livro **Showrnalismo: a notícia como espetáculo** (2001), lembra que para vender a notícia, muitas vezes, “ela tem que ser dramatizada”. O que nos leva a pensar que esses efeitos especiais agora fazem parte da representação da realidade que a notícia se propõe, mesmo sendo puramente ficcionais. Uma prova de que a mistura entre realidade e ficção é cada vez maior e atinge inclusive, os telejornais.

No caso da apresentação desse gênero televisivo<sup>5</sup>, essa preocupação é redobrada. As roupas e acessórios não podem chamar muita atenção, os gestos tem que ser comedidos, o tom de voz e o texto se adequam a inúmeras normas e padrões. Tudo é calculado, planejado, adaptado.

Como já falamos anteriormente, a história e a linguagem do telejornalismo são muito parecidos com a da própria Tv, que foi adaptada e construída através de elementos de outros meios. Pelas particularidades do veículo, os elementos que compõem a notícia são basicamente três: a informação em si, em forma de texto ou de som (sonoras) e as imagens.

Essas imagens, por sua vez, podem ser do fato no momento em que ele aconteceu ou construídas através de recursos gráficos. Esses recursos migraram principalmente das artes gráficas e do cinema. Os recursos sonoros, ao contrário, migraram do rádio e o texto narrado da literatura e do teatro. Na Tv, cada um desses elementos faz uso de alguns efeitos especiais para facilitar a compreensão e atrair o público. São efeitos visuais como as ilustrações, gráficos, mapas, cartelas, etc.; sonoros, sobe sons, vinhetas e trilhas e por que não dizer de narrativa com as reconstituições ou simulações, narração/ passagens dos repórteres, entre outros.

---

<sup>5</sup> Gêneros televisivos são essas aglomerações de sentidos, formatos e linguagens semelhantes dentro da televisão. Muitos desses gêneros televisuais são oriundos de outros meios e gêneros como a literatura, o teatro ou melodrama, rádio e cinema.



O texto narrado nas matérias da Tv ou offs ganham uma entonação a mais. Além disso, precisa ter pausas, ênfases, as palavras certas e ser gravado no ritmo certo para facilitar a compreensão. A narração deve ser marcada e pontuada, a linguagem clara e objetiva para que o público se identifique e compreenda de primeira vez, já que ao contrário do jornal, na TV não se pode ver novamente.

A interpretação do repórter na hora de gravar a passagem, utiliza elementos do teatro ao incorporar um personagem com uma postura séria, além de facilitar a compreensão, dá mais credibilidade à informação. Nessa hora, o tom de voz, geralmente, é mais alto e transmite autoridade, segurança. A informação é decorada como no teatro e passada da mesma forma. O repórter dramatiza a notícia.

Quanto a apresentação das notícias, Brittos e Bolaño (2005) dizem que

Apelando para a imagem de veracidade do testemunho e infabilidade da memória, a narrativa passa a ser governada pelos atos memoráveis, reais e representados. O apresentador deve simular que fala – com base na sua memória – cada uma das palavras transmitidas na emissão, e o teleprompter permite isso. [...] Com as novas tecnologias os jornalistas passaram a ir ao local do acontecimento não apenas para apurar as informações, mas também para gravar sua “passagem”, acumulando as funções de produtores e apresentadores de suas matérias. Começava assim, a era dos chamados repórteres de vídeo. (BRITTOS e BOLAÑO, 2005, p.215-217).

Para o jornalista Domingos Meirelles, outra preocupação é com a robotização dos profissionais. “*A academia prepara para a técnica e hoje em dia, isso faz com que o repórter na prática se preocupe mais com a sua aparência do que com a informação*”. Meirelles (2006) chama a atenção para a preocupação excessiva com a maquiagem, justifica no caso do estúdio pela quantidade de iluminação, mas pondera, “o repórter não é ator e a própria forma que o repórter se prepara já é uma deformação”.

A busca por personagens para ilustrar a matéria também é outra tentativa de aproximar a notícia do público, de tornar o fato mais real. Segundo Genro apud Prates (2003)

A aproximação dos personagens pelo jornalista ao fazer uma reportagem veio com o novo jornalismo, que apareceu nos Estados Unidos na década de 60 e trouxe elementos literários da novela norte-americana, como explica Adelmo Genro Filho.<sup>6</sup> O autor lembra que os criadores do novo jornalismo passavam dias inteiros, durante semanas, com as pessoas sobre as quais estavam escrevendo. “Queriam estar presentes durante os acontecimentos, em intimidade

---

<sup>6</sup> GENRO, Adelmo Filho. *O segredo da pirâmide. Para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre: Editora Ortiz, 1989 (2ª impressão). p. 200.



com os fatos, para captar diálogos, expressões faciais e outros detalhes do ambiente. Além de fornecer uma descrição objetiva completa, pretendiam oferecer algo que os leitores encontravam apenas na literatura: uma vivência subjetiva e emocional junto aos personagens”, [...] (GENRO apud PRATES, 2003, P.19)

Este recurso é muito utilizado para reforçar dramas ou o que Squirra (2004, p.49) chama de “*conflitos dramáticos*”. Por exemplo, uma matéria sobre as filas enormes do INSS, o repórter pode conduzir a matéria contando o caso de uma senhora de 70 anos que chegou às 5 horas da manhã e às 9 horas ainda não tinha sido atendida.

Detalhe, a matéria não precisa ficar presa à personagem, se não tiver. Deve-se avaliar a sua importância para o público. O que não pode acontecer é deixar de dar a informação, que muitas vezes é relevante, por falta de personagens. Mas, o que não se pode questionar é que, quando se usam personagens, as matérias ganham outro peso, emocionam e fazem com que as pessoas se identifiquem.

Outro e sem dúvida, um dos principais elementos da notícia na Tv, é o texto casado com a imagem. Recurso que por sinal, é utilizado para facilitar a compreensão do fato em si. Mas, em tempos difíceis de provar denúncias, dois recursos vêm sendo amplamente utilizados: a câmera escondida e a gravação de conversas ao telefone (quando na tela aparecem descritos trechos da conversa) que se justificam como uma tentativa de flagrante da vida real.

Além disso, os mapas, gráficos, legendas, destaques no texto e nas fotos e demais ilustrações são formas de substituir imagens do fato em si e tornar a notícia mais compreensível. Os mapas fazem referência à distância e a proximidade do telespectador, assim como ajudam a situar o local do fato. Os gráficos são construções visuais que manipulam e organizam dados, gerando novas informações. As legendas dão força aos números, assim como o destaque dá força ao texto e as fotos.

As ilustrações, por sua vez, são animações gráficas que posteriormente deram origem ao recurso da simulação ou reconstituição dos fatos, recurso que tem sido amplamente utilizado na televisão, em especial, nas matérias de esporte e violência. O *replay* do gol é caracterizado como uma reconstituição dos fatos sobre o ponto de vista técnico. Quanto as representações da violência, essa é uma das principais ferramentas utilizadas pelo programa Linha Direta da Rede Globo, onde histórias e casos que marcaram épocas, cidades e gerações são recontadas para o público com a ajuda desse recurso.



O grau de importância da informação e a falta de imagens são fatores preponderantes para o uso da simulação ou reconstituição dos fatos nas matérias. Para tanto, podem-se utilizar atores para reconstruir os fatos ou uma simulação gráfica, como dizem Brittos e Bolaño (2005) ao considerar a simulação um recurso narrativo, como veremos a seguir:

Novos recursos são disponibilizados, mais uma vez graças à utilização de novas tecnologias: a partir de 1992, a reconstituição dos fatos, sob a forma de desenhos ou de gravação com atores, muda o tom da produção das matérias. Ao lado disso, passam a multiplicar no vídeo as entradas ao vivo como proposta central para tornar a narrativa “mais próxima do dia-a-dia do cidadão”. (BRITTOS e BOLAÑO, 2005, p.219).

No caso do Linha Direta, a narração dramática cria todo o suspense e conduz o telespectador como numa novela a assistir o programa até o fim. Sekeff (2005) justifica o uso da simulação da seguinte maneira:

É claro que a ação dramática faz parte da Tv. A representação dos acontecimentos é, por sua vez, sinônimo de ações de dramaticidade. Talvez isto explique o interesse maior pelo valor-notícia violência, ainda que, inconscientemente, os sujeitos ajam, com dramaticidade, para se referir ao quente. (SEKEFF, 2005, p.22).

Nos telejornais diários, antes de usar a simulação, o jornalista faz as entrevistas, apura os fatos e na ausência de imagens, conta o que aconteceu com a ajuda desse recurso. Entre os exemplos do uso desse recurso pode-se citar a cobertura da queda do avião da GOL em setembro de 2006, a queda do edifício Palace no Rio em 23 de fevereiro de 1998. E muito antes disso, pode-se afirmar que já existia, principalmente, nas matérias de esporte.

Com relação aos recursos sonoros, destacamos as trilhas e as vinhetas, truques da edição que assim como os sobe-sons valorizam a matéria, dão efeitos do real a notícia e aproximam o tema do público. Esses são os principais recursos utilizados na construção das notícias dos grandes jornais nacionais e que acabam se refletindo nos locais. No próximo capítulo, analisaremos com que frequência, como e em que casos eles são utilizados. Em resumo, o quão permeados desses recursos estão os telejornais em questão.

#### **4 - Categorias de análise**



Classificamos os efeitos mais recorrentes em 3 categorias, relativas aos 3 elementos principais da notícia: texto (efeitos de narrativa), som (efeitos sonoros) e imagem (efeitos visuais).

#### 4.1- Efeitos visuais

De certa forma, esses recursos aparecem em maior quantidade e em todas as matérias têm pelo menos um tipo. Esses são também os mais fáceis de serem identificados. Entre os tipos, os mapas e ilustrações são os que mais aparecem. Exemplos de uso de mapas, podemos citar as matérias de chuvas nos estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais (10/01/2007- Jornal Nacional, a do assalto à três cidades de Minas Gerais (10/01/2007- Jornal Nacional, a Prisão dos líderes da igreja Renascer com o mapa do Brasil e dos Estados Unidos (11/01/2007- Jornal Nacional), na cobertura do desabamento das obras do metrô, o mapa da linha amarela do metrô ajudou a contextualizar a dimensão do acidente (JN- 12/01/2007).

Como exemplo de ilustrações, citamos as matérias Aquecimento Global (08/01/2007- Jornal Nacional, na qual são ilustrados os raios do sol e na matéria sobre as células tronco explicando como elas se multiplicam (08/01/2007- Jornal Nacional. No SBT Brasil, a ilustração aparece na matéria Prisão líderes da igreja Renascer (10.01.2007) para mostrar como ocorre a arrecadação da igreja e a política de premiação e de forma parecida na matéria Mega-sena 50 milhões (09/01/2007) para explicar como apostar no jogo e na matéria morte meningite SP (10/01/2007) explicando como é feito o diagnóstico da doença.

As cartelas e gráficos aparecem principalmente nas matérias Tráfego/ Tráfego nas Brs (11.01.2007-Jornal Nacional), Reforço Segurança Rio (10.01.2007-Jornal Nacional). Além disso, aparece em Trocas futebol (12.01.2007-Jornal Nacional) com os quatro grandes times do Rio, em índice Inflação IBGE (12.01.2007-Jornal Nacional) e Surto sarampo na Bahia (12.01.2007-Jornal Nacional).

No SBT, as cartelas foram utilizadas para ilustrar o preço do álcool (08.01.2007), na matéria Reunião gov. sudeste (09.01.2007-SBT Brasil) com uma relação das ações de combate à violência e no pacote de medidas da Reforma de Hugo Chavez na matéria Privatização Venezuela (09.01.2007-Jornal Nacional).

O uso de fotos aparece, principalmente, em matérias de mortes e assassinatos, como é o caso do ganhador da mega-sena René Sena assassinado (08.01.2007-SBT Brasil), da modelo Maiara e outras jovens que morreram de anorexia (08.01.2007-SBT





Brasil), das esposas assassinadas pelos maridos na matéria Crime Passional (08.01.2007-SBT Brasil).

Esse recurso é utilizado ainda em matérias de flagrante como é o caso do VT Denúncia Hospital Rio (11.01.2007-SBT Brasil) que utilizou várias fotos das condições precárias do hospital e dos equipamentos, assim como nas matérias da prisão do casal Hernandez, donos da igreja Renascer identificando através das fotos eles e os seus bens (09.01.2007-SBT Brasil).

Quanto ao destaque de trechos de documentos, citamos as matérias Parto presas (08.01.2007-Jornal Nacional), o documento da imigração na matéria Igreja Renascer/Lavagem de dinheiro (09.01.2007-Jornal Nacional), a matéria Relatório Segurança Brasil (11.01.2007-Jornal Nacional), a certidão de nascimento da filha de René Sena na matéria Assassinato ganhador Mega-Sena (12.01.2007-Jornal Nacional).

Como exemplo de legendas com números, destacam-se a matéria Chuvas Nova Friburgo no Rio (09.01.2007-Jornal Nacional). Enquanto o repórter dá os números aproximados, as legendas confirmam o número exato de casas destruídas pelas chuvas, de pessoas desabrigadas, dos prejuízos causados. Esse efeito aparece de forma semelhante na matéria Estragos de lavoura (10.01.2007-SBT Brasil), onde o repórter fala do aumento dos preços dos produtos e as legendas, as percentagens do aumento.

Os recursos das gravações ao telefone aparecem nas matérias de denúncia como Dados pessoais sigilosos (08.01.2007-SBT Brasil), na conversa com o detetive e Procurador preso/ Amazonas (09.01.2007-Jornal Nacional) por encomendar a morte do adversário na disputa pela Procuradoria Geral. O repórter por telefone foi utilizado apenas na matéria Extradicação fundadores da igreja Renascer (11.01.2007) no Jornal Nacional.

O recurso da câmera escondida ou oculta aparece em poucas matérias. Entre elas, Dados pessoais sigilosos, vídeo Sadam na internet na matéria Ataques Iraque e Somália (09.01.2007-SBT Brasil), Vereadores corruptos SP (10.01.2007-Jornal Nacional), Prisão vereadores SP (11.01.2007-Jornal Nacional), Caça-níqueis (09.01.2007-SBT Brasil), que utilizou ainda os recursos da gravação ao telefone, legenda e sobe som das moedas caindo.

Outro recurso observado apesar de não estar entre os principais é a presença de testemunhas sem se identificar, com voz distorcida e legenda. Eles aparecem em matérias como Terra sem lei/ Violência favela SP (10.01.2007), na matéria Igreja Renascer/Lavagem de dinheiro na denuncia de um ex-funcionário, na matéria Caça-



níqueis de um viciado em jogos, Menina na delegacia (11.01.2007-SBT Brasil) e Simulações Polícia/ Assalto Rio (12.01.2007- Jornal Nacional).

#### 4.2- Efeitos de narrativa

Nesta categoria observamos o texto narrado, como a notícia foi construída a partir de recursos utilizados pelo repórter. Por sua vez, classificamos os recursos narrativos em três tipos: o uso de personagem, de simulações ou reconstituições do fato e a narração/atuação na passagem.

No primeiro caso, o uso de personagens está presente em quase todas as matérias dos dois telejornais. Esse recurso dá o tom dramático e aproxima o telespectador. As pessoas não só se identificam, mas se vêem no lugar no personagem da matéria. Entre os exemplos das matérias onde ele aparece estão as dos estragos das chuvas relatando o drama de Roberto e Dona Adriano, agora desabrigados. (VT Lama no Rio- 11.01.2007- 11/01/2007).

Na matéria Corpo acima do peso (09.01.2007- Jornal Nacional), os personagens foram explorados com muita sutileza pelo repórter como mostram os trechos a seguir: *“Rodrigo Bastos, medalha de prata em tiro no Pan Americano de 2003 em Santo Domingo tem 100 quilos”, “Marcelo Ferreira, bi-campeão olímpico da classe star...”, “Marcelo precisa perder oito quilos em duas semanas para competir nos Estados Unidos”*.

Podemos citar como exemplo ainda, a matéria Morte Meningite SP (10.01.2007-SBT Brasil) em trechos como *“A morte da filha de Elma ao que tudo indica poderia ter sido evitada”, “Desde que Sheyla começou a ter febre...”, “Em outubro, a doença já havia matado Gabriela Alves Fernandes de 8 anos em Santana do Paraíba na grande São Paulo em outro caso de diagnóstico tardio”*.

Na matéria Intercâmbio EUA (10.01.2007-SBT Brasil), esse recurso aparece várias vezes nas frases *“Saulo, o mineirinho de Monte Carlos...”, “Para Priscila, tudo é novidade...”, “Lembranças que ainda estão presentes na memória de Luana”*.

Frases como essas são freqüentes na maioria das matérias. Destaque ainda para Solidariedade (10.01.2007-Jornal Nacional), Maratonistas brasileiros (10.01.2007-Jornal Nacional) e Trocas futebol (12.01.2007- Jornal Nacional).

Outro exemplo desse uso de personagens nas matérias do SBT é a matéria Prêmio Vira-lata (09.01.2007) com destaques para a cadela Rint e os donos Nélio e Judite.



Além disso, a matéria traz um bom exemplo de atuação com a repórter sentada ao lado do cão e acariciando o animal enquanto fala.

A narração/ atuação do repórter faz referências a interpretação dada ao texto, lembrando a interpretação de um ator. Na matéria Qualidade de vida/Atitude Saúde (08/01/2007-Jornal Nacional), além do uso de personagens, o repórter Tino Marcos faz o que consideramos o melhor exemplo de atuação durante a passagem. O repórter caminha em um sentido, desaparece da tela e depois reaparece em sentido contrário do outro lado.

No SBT, o melhor exemplo de atuação é sem dúvida a passagem de Marco Alvarenga na matéria Dinheiro Mega-sena (11/01/2007) na qual ele sentado numa mesa faz uma analogia com fatias de bolo para explicar de onde vem o dinheiro arrecadado no jogo.

Na matéria Reunião governadores sudeste (09/01/2007-Jornal Nacional),,, o repórter André Luís Azevedo aparece na passagem com a carta dos governadores para o presidente Lula na mão, inclusive lendo alguns trechos, o que dá mais credibilidade à informação. Na matéria Empregos e estágios (09/01/2007-Jornal Nacional), além da passagem, destacamos a narração da jornalista por conta de trechos como *“mais o que ela mais ganha é conhecimento, apesar do susto no primeiro dia”*.

Narração parecida pode ser observada na matéria Ferrari/Temporada 2007 (10/01/2007-Jornal Nacional), na qual o repórter brinca com o texto e até ironiza. *“Felipe Massa já é de casa, querido pelos mecânicos, fala italiano...”*, *“O vermelho é quente diz o finlandês Kimin Hayknem. Hayknem chega a Ferrari querendo agradar”*, *“Em 2003, na Ferrari, Felipe conheceu o caminho da neve, das pedras e espera-se do pódio”*.

Quanto as simulações, teatralizações ou reconstituições dos fatos demos uma atenção especial por ser este o recurso mais próximo da ficção, da representação do real nas matérias da TV. Nas edições selecionadas, aparecem em pelo menos 20% das matérias e até em algumas notas.

Para distinguir das ilustrações, neste trabalho, consideramos simulações ou reconstituições somente as que se apresentam como tal, ou seja, iniciam com esse nome no canto superior direito da tela da TV. Esse recurso foi utilizado nos dois telejornais para relatar predominantemente notícias de violência, como assaltos e assassinatos.

No primeiro dia, foi realizada no Jornal Nacional a reconstituição do furto de um caminhão seguido pela perseguição policial que resultou na batida de um dos veículos



envolvidos na fuga. No mesmo dia, no SBT Brasil, o recurso foi utilizado na matéria Assassinato ganhador da mega-sena e na nota coberta sobre o assalto da Avenida Brasil.

A simulação não aparece no dia 09 de janeiro nem no Jornal Nacional nem no SBT Brasil. No dia 10, enquanto o Jornal Nacional reproduziu a simulação do assalto às agências de Minas Gerais, o SBT Brasil não reproduziu nenhuma. No Jornal Nacional, o assalto rendeu ainda nova simulação no dia seguinte, assim como na matéria Lama da Barragem em Minas Gerais. No SBT Brasil do dia 11, não foram identificados casos desses recursos.

No último dia, por causa do acidente do metrô em São Paulo, esse recurso foi utilizado na matéria Desabamento obras metrô (12.01.2007- SBT Brasil), três vezes na matéria Desabamento metrô SP (12.01.2007- Jornal Nacional) para ilustrar a localização, a linha do metrô e o desabamento em si.

A simulação foi utilizada ainda duas vezes na matéria Barro Rio de Janeiro (12/01/2007-Jornal Nacional), nos dois casos mostrando o trajeto da lama e nas matérias Simulação Polícia/ Assaltos Rio (12/01/2007-Jornal Nacional), onde oito carros foram desviados para o túnel Rebouças e os proprietários assaltados; e Assalto Rio de Janeiro (12.01.2007- SBT Brasil).

#### **4.3- Efeitos sonoros**

Nesta categoria foram enquadrados efeitos como as vinhetas, os sobe-sons e as trilhas sonoras. Como exemplo de sobe-sons, citamos o VT Corpo atletas (09.01.2007- Jornal Nacional), pois abusa neste efeito para valorizar a matéria. O som dos tiros, dos lançamentos de martelos e da esteira da academia são representações do real. Esse recurso é também usado principalmente em matérias de cultura sobre músicos, filmes, peças de teatro.

Os sobe-sons de falas dos entrevistados aparecem em matérias como Empregos e estágios (09.01.2007-Jornal Nacional) com a voz da professora na sala de aula, na matéria seguinte sobre o anúncio de Hugo Chavez sobre a privatização na Venezuela (09.01.2007-Jornal Nacional) e no VT Baleia encalhada (09.01.2007- SBT Brasil) quando o garoto grita “Empurra ela. Empurra ela. Ela já está saindo”, na lavagem da igreja do Bonfim (11.01.2007 – Jornal Nacional) ao som de cantos e clarins, entre outras.

O uso de vinhetas não foi muito utilizado. A única vez que aparece é no VT Qualidade de vida/ Atitude Saúde, sendo este último o nome que aparece na tela.



Exemplos de trilhas sonoras, citamos a matéria censura Tv venezuelana (11.01.2007-Jornal Nacional), onde foram valorizados ritmos venezuelanos. Esses são apenas alguns exemplos. Nas matérias, na grande maioria das vezes, eles aparecem combinados com outros efeitos ou mesmo isolados, ora valorizando uma imagem, ora um som, mas sempre valorizando a notícia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste trabalho, percebemos que na busca pela clareza e pela transparência da informação, esses efeitos acabam tendo ainda uma função didática. Na maioria das vezes, no caso das simulações ou reconstituições dos fatos, eles mostram o passo-a-passo de como o fato aconteceu, facilitando a compreensão não só de informações como de números.

Ao fazer a análise do Jornal Nacional e SBT Brasil, observamos ainda questões relativas à forma de apresentação da notícia, por causa do uso constante dos efeitos especiais. No palco da matéria, eles reforçam a idéia de dramatização da notícia de Coutinho (2006) e da notícia como espetáculo, segundo Arbex Jr (2001). Neste universo e contexto em que é produzida a notícia, reforça-se a idéia de representação da realidade, mas o que se vê quando se ligam as luzes e as câmeras é um verdadeiro show de interpretação por parte de quem faz a notícia.

Essa dramatização justifica-se, tendo em vista que a TV é um meio de comunicação que repercute as vozes da população e as atitudes do cotidiano nacional. Na tentativa de se aproximar da fala coloquial, uma espécie de conversa com o telespectador, os apresentadores/repórteres interpretam o texto. Isso mostra que esse veículo, ao tempo em que molda comportamentos e pensamentos na sociedade, é também moldado por ela. A Tv é, sem dúvida, um importante meio de (in)formação da opinião do povo brasileiro; por isso, todos os autores de novelas e editores de telejornais têm ou pelo menos deveriam ter grande cuidado com o conteúdo e a forma de narrar os acontecimentos.

Concluimos ainda que esses recursos isolados ou juntos numa mesma matéria acabam por conferir certo grau de ficcionalidade às matérias televisivas, visto que são criados via computador e nos fazem lembrar os famosos efeitos especiais utilizados pelo



cinema. Com exceção dos *sobe sons* que são usados nas matérias para conferir efeito de real, descrito por Bourdieu (1997).

No decorrer da pesquisa, percebemos que a estrutura de um acaba servindo de modelo para o outro telejornal. O SBT Brasil, por exemplo, desde março de 2007 adotou o estilo dos dois apresentadores do Jornal Nacional. Carlos Nascimento menos de dois meses depois do material selecionado para esta pesquisa divide a bancada com Cíntia Benini. Na luta pela audiência, o formato do telejornal sofreu ainda outras alterações como as participações dos telespectadores opinando sobre os temas das matérias por telefone.

Focamos o nosso trabalho na análise e observação das matérias dos telejornais, mas numa análise superficial das chamadas e das notas lidas pelos apresentadores pudemos perceber que o uso desses efeitos especiais não se restringem apenas as matérias. O uso e a frequência de efeitos como os selos ou *teaser*, efeitos especiais ao lado do apresentador é comum nos dois telejornais.

Durante o tempo da leitura da chamada, efeitos de chuvas e raios são utilizados, por exemplo, quando a matéria a seguir trata sobre os estragos do período chuvoso. Entre esses efeitos, citamos como exemplo: a logomarca do Panamericano Rio 2007, do congresso nacional. A apresentação e o uso desses efeitos, sem dúvida, merecem estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

- ARBEX JR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
- BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005. – (Coleção Comunicação).
- COUTINHO, Iluska. Telejornal e narrativa dramática: um olhar sobre a estrutura da informação na Tv. In PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio A. C. (orgs). **Telejornalismo: A nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.
- MEIRELES, Domingos. Aula ministrada no curso de especialização em Telejornalismo na Universidade Federal do Piauí em outubro de 2006
- PRATES, Tharsila Dantas. O dia-a-dia de trabalho de um foca. A prática jornalística dos profissionais recém-formados nos jornais impressos de Salvador. Salvador. UFBA, FACOM, 2003. (Monografia de conclusão de curso). Disponível em [www.facom.ufba.br/pex/tharsiladantas.doc](http://www.facom.ufba.br/pex/tharsiladantas.doc) Acessado em 15 de fevereiro de 2007.
- SEKEFF, Cristiane. **Telejornal: do processo ao produto**. Teresina: Faculdade Santo Agostinho, 2005.



SQUIRA, Sebastião Carlos de M. *Aprender Telejornalismo; produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987. 249p.

**Sites pesquisados**

- [www.globo.com/jornalnacional](http://www.globo.com/jornalnacional)

- [www.sbt.com.br/sbtbrasil](http://www.sbt.com.br/sbtbrasil)